



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

JOVENS CARISMÁTICOS E SIMPATIZANTES DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: PERFIL, PERCEPÇÕES E MOTIVAÇÕES^{**}

Maria das Dores de Souza Machado

Universidade Federal da Bahia

[\(\[dorimachado@yahoo.com.br\]\(mailto:dorimachado@yahoo.com.br\)\)](mailto:dorimachado@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

A importância da religiosidade no terceiro milênio é inquestionável. O tema revestiu-se de tal complexidade que tem exigido uma análise acurada desse fenômeno, marcado na modernidade pela fragmentação, por um ecletismo que permite aos fiéis misturar crenças e dogmas de diversas matrizes. A sociedade secularizada, marcada pela diferenciação das esferas (política, econômica, estética, intelectual, etc.) - todas autônomas da religião, tal qual analisado por Weber - mostra, contraditoriamente, novas formas de experimentar a religiosidade, com novos contornos e ênfase numa crescente desfiliação institucional e a opção pessoal pelas crenças e pertencas (HERVIEU-LÉGER, 2008; PIERUCCI, 2004).

A crise institucional é notória e atinge às grandes tradições religiosas, especialmente a Igreja Católica, fato que ganha visibilidade no contexto brasileiro. O reordenamento do campo religioso brasileiro tem sido objeto de estudos e discussões que apontam para o fim da hegemonia católica no país. O Censo 2000 do IBGE indica que o percentual de católicos no Brasil caiu para 73,8%, enquanto que o percentual de evangélicos atingiu 15,45%. Na Bahia, o percentual de católicos é de 75%. Entre a população de 15 e 24 anos no Brasil, o percentual de católicos é ainda

* Este artigo faz parte da dissertação de mestrado, defendida pela autora, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, em 2009, com o título: "Católicos convertidos? Adesão religiosa e suas implicações no comportamento de jovens carismáticos e de simpatizantes da Teologia da Libertação: uma análise comparada".

* Os nomes dos jovens entrevistados são fictícios.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

menor: 73,6%. ¹Três anos depois do Censo, pesquisa do Projeto Juventude (NOVAES, 2005) indicava a tendência de queda do percentual entre os jovens. Nessa mesma faixa etária apenas 65% se declararam católicos. No final da década de 90, Clodovis Boff já preconizava:

Sente-se na Igreja Católica um forte déficit espiritual e os sinais dessa falha são muitos: a Igreja Católica não parece responder a demanda crescente da experiência com o sagrado. Seu discurso é prevalentemente doutrinário (preocupação com a ortodoxia), moralista (sobre o que pode e o que não pode) e disciplinador (pôr ordem na casa). Suas liturgias são consideradas chatas, sobretudo pelos jovens (BOFF, C., 1998, p.332)

A Igreja Católica com sua estrutura hierárquica e organizacional, baseada na autoridade tradicional, na obediência, no discurso normativo do Magistério, ressent-se da dificuldade de transmitir a fé às gerações mais jovens. Na tentativa de resgatar a hegemonia, a Igreja coloca-se diante de algumas metas: impedir a evasão de fiéis e garantir a evangelização dos jovens, objetivos do clero admitidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 2006, a CNBB escolheu como tema da reunião anual, realizada em Itaici, São Paulo, a evangelização da juventude. Ciente de que a evangelização dos jovens se constitui numa das principais metas da instituição, me propus investigar em que medida a adesão religiosa influencia na conduta de jovens simpatizantes da Teologia da Libertação e jovens carismáticos, contribuindo para a formação de um “ethos”. Para realizar esse trabalho busquei primeiro identificar as motivações para a adesão dos jovens ao chamado catolicismo “progressista” – termo usado por estudiosos para se referirem à corrente da Igreja afinada com a Teologia da Libertação – e ao catolicismo carismático.

Neste artigo traço um perfil de jovens católicos, integrantes de dois grupos eclesiais, buscando indicar percepções e motivações para a adesão aos modos diferenciados de internalização da fé católica: a Igreja da Libertação e a Renovação Carismática. Os jovens simpatizantes da Teologia da Libertação são integrantes do grupo Fisc (Feitos à Imagem e Semelhança de Cristo) e os jovens

¹ Em números absolutos, o número de jovens que se declaram católicos na Bahia, na faixa etária dos 15 aos 24 anos, soma 2.902.075 pessoas de um total de 13.015.789 habitantes. Em Salvador dos 2.443.107 habitantes, 557.437 jovens, na faixa etária dos 15 aos 24 anos, se declararam católicos. Fonte: www.ibge.gov.br



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

carismáticos são do grupo Adonai (subgrupo São Domingos Sávio), ambos de Salvador. Os jovens estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos e pertencem a camadas populares.

Os jovens “feitos à imagem e semelhança de Cristo”: espiritualidade libertadora?

Do total de jovens entrevistados no grupo Fisc, quatro são do sexo masculino, cinco do sexo feminino. Todos são moradores do bairro da Capelinha de São Caetano, em Salvador. Assim como a maioria dos grupos de jovens gestados nas paróquias, o grupo Fisc surgiu de um grupo de crisma formando na Igreja São Nicolau, pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, pioneira em trabalhos pastorais pautados pela Teologia da Libertação. Os jovens do grupo freqüentam a Igreja desde a catequese. Apenas três integrantes do Fisc chegaram ao grupo posteriormente: dois deles convidados pelos coordenadores.

Seis jovens integrantes cursavam o ensino superior durante o período de oito meses, em que acompanhei o grupo nos anos de 2007 e 2008. Um deles havia concluído o segundo grau e fazia um curso técnico em enfermagem. Dois cursavam o ensino médio. Apenas um dos garotos estudava e trabalhava e uma garota só trabalhava. Dos jovens do Fisc, oito são filhos de pais católicos, a maioria de católico praticante. O católico não-praticante, na família, geralmente é o pai. Carol, 24 anos, diz que “praticamente todo mundo na família se *diz* católico, mas com uma tendência forte ao candomblé”. Questionada sobre a relação da família com o candomblé, Carol comentou:

“Eu acredito que se o candomblé não fosse tão mal visto talvez minha mãe assumisse tal postura, mas como tem todo esse preconceito, essa coisa, ela não assume, mas participa bastante. Eu nunca participei, nem nas festas da minha tia (a tia tem um terreiro na Ilha de Itaparica). Eu tenho muito receio. Eu acho que eu tenho medo... Eu com meus oito, meus dez anos ficava só observando, mas nunca fui pra roda, nunca fui de comer nada, nem bater atabaque. Nada disso! Eu não me identifico com o candomblé. Posso me identificar pela questão negra. É bonito de ver, são rituais bonitos de ver, mas eu não me identifico pra ficar envolvida”.

A narrativa sinaliza que a adesão e a permanência na religião dos pais são, também, fruto de uma escolha pessoal, “interior”, e pode ser motivada por



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

um conjunto de fatores, experiências e vivências do indivíduo. Carol poderia ter optado pela dupla pertença, perpetuando o sincretismo vivenciado pela mãe. Apesar de a mãe manter as duas filiações, com tendência a uma maior inserção e participação no candomblé, a jovem optou pela pertença à Igreja Católica e admite ter sido influenciada mais pela prima. O preconceito em relação à religião afro-brasileira ou, ainda, a indefinição da mãe na adesão ao candomblé podem ter contribuído para a “rejeição” da jovem à religião materna. Embora a adesão religiosa decorra de uma escolha “íntima”, não se trata, entretanto, de uma escolha exclusivamente racional, “solitária”, individualista. É importante considerar que a vida social se constrói a partir de relações sociais (Duarte, 2006; Machado, 2006). “A autonomia dos indivíduos é processual e sempre parcial, uma vez que suas escolhas e representações se definem em um contexto social governado não só por regras e princípios morais, mas também por relações emocionais”, observa Machado (2006, p. 103).

Débora, 22 anos, era a única integrante do Fisc em que a mãe não era católica, embora dela tenha herdado o pertencimento à Igreja. Na adolescência de Débora, a mãe da jovem se converteu à Assembléia de Deus. Batizada e crismada na Igreja Católica, a jovem passou a conviver com uma nova realidade: o proselitismo da mãe, motivo de desentendimentos e conflitos entre elas. Questionada sobre o que motivou a conversão, Débora relatou que a mãe teve câncer de mama e os amigos protestantes a auxiliaram durante a fase mais difícil da doença. A família de Débora retrata bem o cenário religioso contemporâneo brasileiro, marcado pelo pluralismo. A mãe evangélica, a jovem católica e os dois irmãos sem religião.

Embora a adesão ao catolicismo entre os jovens do Fisc resulte da tradição familiar, da transmissão intergeracional, já que a maioria dos pais é católico praticante, é importante considerar outros fatores, como a relevância social para as crianças do bairro em participar da catequese. O ritual da primeira eucaristia insere as crianças na comunidade de fé e, também, contribui para firmar uma identidade social.

As motivações e disposições

A principal motivação apontada pelos jovens do Fisc para fazerem parte do grupo foi de ordem espiritual, aliada ao forte interesse de desenvolver



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

atividades solidárias, caritativas, e de integrar um espaço de socialização, onde pudessem partilhar experiências. A amizade também aparece como fator relevante. Vejamos alguns depoimentos:

“Aliar a fé a uma prática. Ir adiante, não ficar só na sala fazendo encontros. Como diz Zé Carlos (o pároco): ver a realidade e tentar mudar” (Carol, 24 anos).

“Além da amizade, tem o lado espiritual. É um momento de você se encontrar, de parar para pensar um pouco, descansar do corre-corre, ter um encontro com Deus, aprender e ensinar” (Tadeu, 21 anos).

“Ver que existem pessoas com o mesmo objetivo. Existem pessoas preocupadas em refletir sobre as coisas. Hoje é tão difícil encontrar pessoas com essa disposição! E também pra conhecer mais sobre Deus” (Laura, 24 anos).

As motivações apontadas pelos jovens estão de acordo com a percepção que eles têm do sentido de “ser cristão”. “Viver a fé cristã para tentar ser uma pessoa melhor” (6 indicações) e “Estar em comunhão com Deus” (5 indicações) foram as opções mais citadas por eles, que deveriam escolher duas definições entre seis opções apresentadas. Ambas sugerem a prevalência de uma dimensão mística e subjetiva da fé, mas a terceira opção mais citada foi “viver o Evangelho exercitando a caridade” (3) e “Ser discípulo de Jesus Cristo buscando a construção do Reino de Deus aqui na terra” (3), ou seja, uma dimensão mais social da fé, indicando uma disposição em contribuir para transformar a realidade, ainda que por meio de ações caritativas e não, necessariamente, pelo engajamento na política formal. “Ser fiel à doutrina da Igreja” foi citada apenas uma vez e “ser fiel aos sacramentos da Igreja” não recebeu nenhuma indicação, o que pode sugerir que a vivência da fé não está vinculada à observância da doutrina e das normas.

A questão colocada aos jovens foi: escolha a melhor definição para o que você considera o sentido de “ser cristão”, “ser católico” (ver quadro). As opções apresentaram foram as seguintes: a) Vivenciar a fé cristã para tentar ser uma pessoa melhor; b) Ser fiel à doutrina da Igreja; c) Estar em comunhão com Deus; d) Ser discípulo de Jesus Cristo buscando a construção do Reino de Deus aqui na terra; e) Viver o Evangelho exercitando a caridade; f) Ser fiel aos sacramentos da Igreja. Ao



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

apresentar as definições pretendi observar, a partir de uma análise qualitativa, as percepções dos jovens sobre o sentido de ser cristão no mundo.

Tabela 1: melhor definição para o sentido de “ser cristão” para jovens simpatizantes da TdL e jovens carismáticos.

Definições “Ser cristão”	Jovens simpatizantes da TdL	Jovens Carismáticos
Vivenciar a fé cristã para tentar ser uma pessoa melhor	6	4
Ser fiel à doutrina da Igreja Católica	1	-
Estar em comunhão com Deus	5	6
Ser discípulo de Jesus Cristo buscando a construção do Reino de Deus aqui na terra	3	5
Viver o Evangelho exercitando a caridade	3	2
Ser fiel aos sacramentos da Igreja	-	1

Segundo os jovens, a participação no grupo foi fundamental para o crescimento pessoal e espiritual de cada um deles. O grupo teria contribuído para um melhor relacionamento com a família, além de proporcionar conhecimento e exercitar o falar em público.

“Melhorou a relação com nossos pais. No meu caso, principalmente, com a minha mãe. A relação melhorou na medida em que a gente conversa sobre a família (...). O diálogo no grupo faz a gente pensar o que poderia fazer pra melhorar nas relações com os nossos pais, minimizar o conflito com eles”. (Carol, 24 anos).

“Eu mudei até minha maneira de falar, de me comportar na sociedade. Aprendi a levar a minha identidade católica da Igreja para os lugares que eu frequento. Aprendi a respeitar o outro. Valores primordiais que todos deveriam ter. Aprendi também a me soltar mais, fiquei



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

menos tímida depois das dinâmicas que a gente fazia. Isso me ajuda hoje até em processos seletivos”. (Débora, 22 anos).

Os demais depoimentos seguem a mesma tendência: indicam que a participação no grupo promoveu mudanças, geralmente, na esfera familiar, na relação com outros. As mudanças foram consideradas sempre positivas. Apenas Danilo, 22 anos, aponta mudanças positivas e negativas decorrentes da inserção no grupo jovem:

“Eu tive um período que me afastei muito da minha família porque se tinha uma palestra pra eu fazer naquele dia, poderia ser aniversário de meu pai, da minha mãe, eu não ia por causa do compromisso aqui na paróquia. Era uma festa hoje, uma formatura amanhã, todos aqueles encontros familiares e você perdendo, perdendo porque está na Igreja. Aí começaram: ‘esse menino vai ser padre’. E aquilo criou uma distância entre minha família e eu”.

Quais seriam as motivações de Danilo para abdicar do convívio familiar em benefício das atividades da Igreja? O depoimento do jovem enfatiza uma dimensão emocional e espiritual, preponderante para sua disposição em atuar na paróquia:

“Eu consigo trazer as minhas dificuldades, os meus problemas, ali naquele momento sou consolado. Eu consigo ser feliz a partir do momento em que eu desenvolvo um trabalho na catequese, na medida em que promovo a pessoa humana, tanto ali na catequese, quanto na escola comunitária, a partir da liturgia, da missa... Tudo o que eu faço ali, faço com prazer de partilhar a palavra de Deus. Eu gosto de dissipar felicidade, alegria. Essa certeza de que ali naquele espaço, naquele momento eu saio de mim, é como ocorresse um êxtase. Eu tenho a sensação de que naquele momento, todas as minhas inquietações são acalmadas. Minhas tempestades se dissipam, se acalmam”.

A participação no grupo, de acordo com os depoimentos, contribuiu para melhorar a relação dos jovens com a família, mas, contraditoriamente, no ambiente familiar surgem conflitos motivados pela dedicação às atividades na Igreja. “A minha maior motivação para participar do grupo era justamente pelo conflito com minha mãe. Era um refúgio pra mim e uma alegria”, diz Débora. Os conflitos, entretanto, eram mais frequentes nas relações afetivas: “Eu já vivi conflitos com meu



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

namorado. Ele é católico, mas não praticante. Porque eu estou estudando, trabalhando, ele acha que eu tinha que ter mais tempo pra ele”, afirmou Laura, 24 anos.

Os jovens se dedicavam ao grupo aos sábados, nas reuniões semanais, por cerca de duas horas. Quatro deles tinham como única atividade na Igreja o grupo Fisc, além da participação nas missas dominicais. Os demais participavam de outras atividades, como aulas de catequese para as crianças da paróquia e grupo de liturgia. Os jovens mais participativos no dia a dia da paróquia também foram os que exerceram a função de coordenadores do grupo, o que indica que as atividades do grupo favoreciam a formação de lideranças, que atuavam também no cotidiano da Igreja.

Teologia da Libertação e Renovação Carismática: percepções

Dos jovens entrevistados no grupo Fisc, três disseram não conhecer a Renovação Carismática Católica. Entre eles, dois afirmaram não ter nenhuma opinião formada sobre o movimento. Dois dos jovens, no entanto, admitiram freqüentar missas carismáticas e um deles revelou até fazer parte também de um grupo carismático numa Igreja de outra paróquia. Ao ser questionado sobre a “dupla filiação” a dois modos divergentes de ser Igreja dentro do catolicismo, Marcio, 17 anos, respondeu: “Eu acho que não é incompatível. A maioria dos jovens hoje freqüenta um grupo carismático, até pela forma como a RCC trabalha (...). Dizem que a renovação é muito subjetiva, mas eu sempre aprendi no grupo que a gente ora e ao mesmo tempo a gente age”.

A narrativa do jovem revela um movimento de aproximação entre correntes antagônicas do catolicismo, pelo menos no que tange à experiência religiosa do fiel. “Há possibilidades e realizações de trocas simbólicas entre as duas correntes que podem favorecer a perspectiva mais universalista da Igreja Católica”, considera Fernandes (2009, p.15). A adesão simultânea aos dois modos conflitantes de inserção na Igreja Católica pode ser considerada, também, um exemplo do lugar privilegiado do sujeito na modernidade, que faz a opção “interior” pelas crenças e pertencas. O agente religioso, responsável pela transmissão do capital simbólico e por perpetuar o sistema de crença, como sugere Pierre Bourdieu, não consegue conter a demanda, os anseios por uma espiritualidade mais “revivalista” e subjetiva entre os fiéis



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

da paróquia. Ao mesmo tempo, o agente religioso detém um capital simbólico acumulado que lhe confere o poder de impedir a reunião de grupos carismáticos na sua área de atuação. O padre José Carlos Silva admite ter enfrentado um conflito com jovens da paróquia que criaram, certa vez, um grupo de oração carismático.

“Houve uma época em que se formou um grupo de oração carismático e eu fiquei de mãos atadas. Eu não escondo que tenho meu pé atrás. Às três horas da tarde de domingo esses jovens estavam na Igreja. E eu pensava: o que vou fazer? Esses jovens poderiam estar em qualquer outro lugar e estão aqui. Deixei eles se reunirem, mas depois começaram alguns exageros, começaram a arrumar problemas. Quando fui conversar com eles, disseram que iriam a Dominique You (ex-bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador). Então eu disse: ah! Vocês vão a Dominique You? Pois então vão lá falar com ele e não se reúnam mais aqui na paróquia”
(José Carlos Silva, pároco)

Ao contrário das lideranças da RCC e Teologia da Libertação, que travam embates intra e extra-eclesiais, Marcio defende uma “comunhão” entre essas formas de ‘internalização’ da mensagem cristã: “a RCC é algo essencial dentro da Igreja Católica hoje. É algo muito visível. A Teologia da Libertação e a Renovação se completam”. A mesma opinião tem o outro jovem que revelou frequentar uma vez por mês uma missa carismática. Embora o jovem tenha uma percepção positiva do movimento carismático, também faz críticas à renovação e considera que o ideal seria uma “aliança” entre RCC e TdL :

“O catolicismo cada dia que passa perde um maior número de fiéis. Os carismáticos conseguem mobilizar mais. Eu acho que é o lado espiritual que atrai as pessoas. Muitas vezes você vem na missa aqui, entra de um jeito e sai do mesmo jeito. Na missa carismática não. É difícil você ir a uma missa carismática e não sair feliz (...) Um aspecto negativo dos carismáticos é não se voltar muito para o lado social como a Teologia da Libertação. Mas, ao mesmo tempo é muito complexo porque ao se preocupar demais com o social também se acaba perdendo o foco (...). Mas, ao mesmo tempo, se tem fé, tem que ter ação, mudança. Transformar através da fé. O ideal seria aliar os dois, mas parece uma missão muito difícil” (Tadeu, 21 anos).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Os críticos mais contundentes do movimento carismático entre os jovens do Fisc eram os que mais se aproximavam do tipo ideal do jovem simpatizante da Teologia da Libertação:

“Eu tenho uma visão muito ruim da RCC. Eu tenho vergonha de ser católica (...). Eles têm uma postura bem protestante, vivendo esse ‘Meu Deus’, ‘Meu Jesus’, ‘Minha salvação’ e esquecem do ‘Nós (...)’. A RCC tem uma salvação muito pessoal. Eu acho que a salvação é comunitária. A Teologia da Libertação é a vivência da fé movida pela ação (Carol, 24 anos).

As percepções dos jovens, críticos da RCC, coadunam com a opinião do padre José Carlos Silva:

“eles (refere-se aos integrantes do movimento carismático) estão mais comedidos, estão se voltando mais para o social, para a política, mas são muito ortodoxos, legalistas. Estabelecem uma relação com Deus de maneira vertical e não horizontal. Eles têm mais facilidade de atrair o jovem pelo apelo emocional. Na época da revolução (refere-se ao golpe militar) nós tínhamos um inimigo vivo, caracterizado. Agora, não. O neoliberalismo é um câncer, mata as pessoas sem que elas percebam. Ele vai minando as consciências, os comportamentos. Surge, então, essa mentalidade do subjetivismo, que faz com que as pessoas vejam Deus nessa relação vertical”.

Os jovens carismáticos do São Domingos Sávio: espiritualidade que cura?

O grupo de oração “São Domingos Sávio” é formado principalmente por jovens do sexo feminino. No período em que acompanhei os encontros do grupo, também por oito meses, somente quatro homens participavam e apenas dois eram assíduos e estão entre os entrevistados. A maioria dos jovens cursava o ensino médio, dois estavam na universidade e um havia concluído o segundo grau e trabalhava como operador de telemarketing. Assim como os jovens do grupo Fisc, os integrantes do grupo de oração carismático também são filhos de pais católicos. Nenhum deles frequentou outra religião, mas uma das jovens revelou que a mãe já participou de outras denominações religiosas.

Ao contrário dos jovens simpatizantes da Teologia da Libertação, oriundos do grupo de crisma da paróquia, os jovens carismáticos chegaram ao grupo de oração por indicação de algum membro da família ou amigo. Os



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

depoimentos ressaltam um aspecto importante entre os carismáticos: a conversão, a transformação sentida pelo fiel depois da adesão ao movimento. Para Hervieu-Léger (2008) o convertido é uma figura emblemática da modernidade religiosa. O convertido, a princípio associado ao fiel que muda de religião, tem para Hervieu-Léger três modalidades diferentes. Uma delas é a do convertido “re-afiliado” ou “convertido de dentro” (2008, p.111). Hervieu-Léger associa o perfil do “convertido de dentro” aos fiéis adeptos de movimentos de renovação que proporcionam experiência religiosa pessoal e emocional a exemplo do catolicismo carismático. Faustino Teixeira (2005) inclui entre os “convertidos de dentro” os católicos que vivem a experiência religiosa das Comunidades Eclesiais de Base.

Os jovens simpatizantes da TdL, a exemplo dos católicos das CEBs, vivenciam a fé cristã a partir do cristianismo da Libertação, desde a catequese na paróquia, desenvolvendo atividades embasadas na Teologia da Libertação. Esses jovens articulam de modo peculiar as dimensões comunitária, ética, cultural e emocional da identificação religiosa, conforme definição de Hervieu-Léger (2008). E essa forma de internalização produz, também, mudanças significativas na vida dos jovens. As transformações relatadas afetariam em especial os relacionamentos familiares. A conversão à Igreja da Libertação também contribui para a mudança de hábitos, possibilitando a aquisição de um maior capital cultural, além de uma nova experiência de fé articulada com a ação na comunidade.

A “conversão” é geralmente associada a uma transformação radical da vida e por isso mesmo quase sempre associada aos fiéis adultos, supostamente mais preparados para tomar decisões que impliquem em mudanças significativas. Entretanto, percebemos que a conversão se processa, também, na experiência religiosa de jovens fiéis. A conversão, no mundo contemporâneo, está associada diretamente à escolha pessoal, ao engajamento pessoal e à adesão fruto da decisão individual decorrente das disposições, motivações e dos interesses do sujeito.

Ao analisar os depoimentos dos jovens simpatizantes da TdL e dos jovens carismáticos considereirei pertinente defini-los como “católicos convertidos” por observar que a adesão a essas formas diferenciadas de internalização da mensagem



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

cristã implicava uma escolha e ao mesmo tempo uma redescoberta da própria tradição religiosa. A adesão a RCC e ao cristianismo da Libertação desperta os jovens para uma reorganização ética e espiritual da vida, como indica Teixeira, referindo-se aos católicos que vivem a experiência das CEBs. Esta adesão marca, de modo singular, o percurso, a trajetória de cada um deles. Os depoimentos indicam mudanças, para eles, significativas e marcantes. A conversão, entretanto, não significa necessariamente obediência às normas.

Embora os jovens integrantes do grupo de oração carismático ressaltem mudanças promovidas no âmbito familiar, a exemplo dos jovens simpatizantes da TdL, os relatos enfatizam sobremaneira o aspecto espiritual e de transformação “interior”, depois da adesão a RCC. Nas narrativas, há referências a “cura”, “ao crescimento espiritual”, a uma nova visão de mundo a partir da noção de “certo” e “errado”:

“Eu era uma pessoa muito explosiva (...). Guardava meus sentimentos. Às vezes eu escolhia uma pessoa do grupo para me abrir, fui conhecendo pessoas, me envolvendo com o grupo e fui amadurecendo (...). Na minha família eu era um caracol, guardava tudo pra mim. Até com minha mãe eu não me abria. Hoje eu não digo que estou curada, mas 50% das coisas eu conversei com minha mãe” (Tatiana, 22 anos).

A dimensão mística também foi destacada pelos jovens ao escolher a melhor definição para o que consideram “ser cristão”. “Estar em comunhão com Deus” foi a opção mais citada (por seis dos jovens). A segunda opção, inesperadamente, foi “Ser discípulo de Jesus Cristo para a construção do reino de Deus aqui na terra”. Ao incluir esta definição associei a um comportamento mais próximo da Teologia da Libertação por sugerir uma vivência da fé associada a uma ação transformadora no mundo. Os jovens provavelmente interpretaram “a construção do Reino aqui na terra” a partir de outra perspectiva, que não a da transformação estrutural da sociedade, como almejada pelo cristianismo da Libertação. Arrisco tal afirmação considerando os depoimentos em sua inteireza, além da observação participante das reuniões do grupo. Aqui também podemos pensar em um traço constitutivo da experiência religiosa na modernidade: a ênfase no presente, contrapondo-se a um



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

transcendente longínquo, distante. A idéia de construção do Reino de Deus aqui na terra pode estar associada à resolução de problemas neste mundo. As definições “Vivenciar a fé cristã para tentar ser uma pessoa melhor” e “Viver o Evangelho exercitando a caridade” foram citadas apenas duas vezes, cada uma delas. “Ser fiel aos sacramentos da Igreja” recebeu apenas uma indicação e “ser fiel à doutrina da Igreja” não recebeu indicação. A concentração de um maior número de indicações para a opção “Estar em comunhão com Deus” sinaliza para a primazia da dimensão mística e pessoal. Entre os jovens simpatizantes da TdL houve também a prevalência da dimensão mística, entretanto, com uma pulverização maior entre as definições apresentadas, indicando talvez uma maior articulação entre as dimensões espiritual, social e política da fé.

Os jovens do grupo carismático se dividiram quando questionados sobre possíveis conflitos gerados pela participação deles no grupo. Uma parte disse nunca ter vivido conflito. Outra parte afirmou ter havido conflito no ambiente familiar, com parentes que não são praticantes, mas não houve qualquer referência a conflitos nas relações afetivas com namorado (a). A participação ativa no grupo parece não ser motivo de desentendimento e conflito, nem mesmo entre os amigos que não são católicos praticantes ou são de outra religião, apesar da RCC estabelecer uma “guerra santa” com os seguidores de denominações religiosas diversas, a exemplo de matizes do pentecostalismo evangélico, o espiritismo e o candomblé, além da chamada Nova Era. O depoimento de Clara revela a tolerância dos jovens com os amigos de outra filiação religiosa:

“Eu tenho sete amigas. Uma é espírita. Jamile é evangélica. A outra Jamile é uma confusão. Era espírita, agora é batista. Karina é católica. Dani está indecisa. Carla é católica de caminhada mesmo! A gente sempre conversa. Temos respeito. Você acredita nisso, eu naquilo, mas isso não impede que a gente possa conviver. (Clara).

A principal motivação apontada pelos jovens para participar do grupo de oração é o crescimento espiritual associado a um bem estar interior. Os depoimentos indicam um traço marcante da renovação carismática: a subjetividade da fé. Ainda que os jovens simpatizantes da Teologia da Libertação revelem anseios por



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

crescimento espiritual, a dimensão mística aparece associada, nos depoimentos, a uma dimensão social, caritativa, não percebida nos depoimentos dos carismáticos.

“A minha maior motivação é ter uma maior intimidade com Deus” (Clara, 21 anos).

“Como é que minha família fala? A minha principal motivação é entregar-me verdadeiramente a Deus. Aproximar-me de Deus” (Lara, 16 anos).

“Eu busco a salvação. Jesus disse seja santo, pois eu sou santo. Então estou aqui para buscar a salvação. O grupo me proporciona crescimento espiritual” (José, 16 anos).

Os jovens carismáticos entrevistados participam apenas do grupo de oração e das celebrações dominicais nas paróquias que freqüentam. Eles não desenvolvem nenhuma outra atividade na Igreja. A falta de interesse pode estar associada ao método de evangelização da RCC, o qual tem como núcleo o grupo de oração, voltado principalmente para a vivência da espiritualidade carismática. Eles revelaram não conhecer outros movimentos na Igreja e nem a Teologia da Libertação ou o cristianismo da Libertação e, conseqüentemente, a experiência das CEBs. As percepções dos jovens acerca da renovação carismática são entusiastas. Para eles, a RCC trouxe alegria, renovação, vigor espiritual para a Igreja e contribuiu para firmar uma identidade:

“A RCC aproxima Deus das pessoas” (Lara).

“Uma forma nova, mais animada. Eu gosto muito”. (Amanda)

“A RCC veio renovar o espírito do católico”.(Clara)

Ao contrário dos jovens simpatizantes da TdL que, na sua maioria, mantiveram a rede de relações, os jovens carismáticos garantem que a participação no grupo ampliou o leque de amigos. No grupo tiveram a oportunidade de conhecer outros jovens e integrantes dos demais subgrupos, mas não há laços de amizade entre eles fora do grupo. Apenas duas das jovens se encontraram na faculdade, depois de se conhecerem no grupo, e se tornaram amigas.

Conclusão



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A análise dos depoimentos e a observação participante me permitiram constatar que a adesão ao movimento carismático ou ao cristianismo da Libertação produz efeitos diferenciados na vivência da fé e na atuação dos jovens nas atividades relacionadas com a Igreja Católica, embora tenhamos também verificado pontos de convergência. Ao traçar o perfil dos jovens integrantes do Grupo Fisc e do Grupo São Domingos Sávio e buscar compreender as motivações para a adesão a uma das correntes, percebi uma forte ênfase na dimensão mística da fé em ambos os grupos. Entretanto, entre os carismáticos a espiritualidade se apresenta de modo ainda mais acentuado, constituindo-se na principal motivação para a participação. Os efeitos da adesão são mais visíveis no âmbito interior, pessoal. Já entre os simpatizantes da TdL, os efeitos são sentidos especialmente na relação familiar, com os amigos. A adesão ao cristianismo da Libertação parece também incentivar a formação de lideranças e a atuação dos jovens nas atividades intra-eclesiais, proporcionando uma vivência mais ampla e coletiva da fé em contraposição ao movimento carismático que valoriza mais a dimensão individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena W. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: **Retratos da Juventude Brasileira, análises de uma pesquisa nacional**. **ABRAMO**, Helena W. & **BRANCO**, Pedro Paulo M. (orgs). São Paulo: Editora Perseu Abramo/ Instituto de Cidadania, 2005.

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Templo, Praça, Coração: a articulação do campo religioso católico**. São Paulo: Humanitas Publicações/ FFLCH / USP – CER, 2000.

BOFF, Clodovis. Perspectiva da experiência religiosa para o novo milênio. In: **Sob o Fogo do Espírito**. **ANJOS**, Márcio Fabri dos (org). São Paulo: Paulinas, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In: **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Crença e Identidade, Campo Religioso e Mudança Cultural. In: **Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural**. **SANCHIS**, Pierre (org). São Paulo: Loyola, 1992.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Evangelização da Juventude. Desafios e perspectivas pastorais. **Documentos da CNBB**, n. 85. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. **Documentos da CNBB**, n. 53, 2005. São Paulo: Paulinas, 2005.

_____. Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil. Documentos da CNBB, n.25. São Paulo: Paulinas, 1982.

DUARTE, Luiz Fernando D., **JABOR**, Juliana de Mello., **GOMES**, Edlaine C., **LUNA**, Naara. Família, reprodução e ethos religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes. In: **Família e Religião**. **DUARTE**, Luiz Fernando D., **HEILBORN**, Maria Luiza, **BARROS**, Myriam L., **PEIXOTO**, Clarice (orgs). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

FERNANDES, Silvia Regina Alves. **Novas Formas de Crer: católicos, evangélicos e sem-religião nas cidades**. Centro de Estudos e Investigações Sociais (CERIS), São Paulo, 2005.

_____. Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e MRCC. **Revista de Estudos da Religião**, n.3, pp.76-92, 2001.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. Catolicismo: a configuração da memória. **Revista Estudos da Religião**, n.2, ano 5, São Paulo, 2005.

_____. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião? **Religião e Sociedade**, 18 (1), 1997: p.31-48

_____. **O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento**. Lisboa: Gradiva, 2008.

_____. O bispo, a Igreja e a modernidade. In: **Nem todos os caminhos levam a Roma – As mutações atuais do catolicismo**. **LUNEAU**, René e **MICHEL**, Patrick. (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

LIBÂNIO, João Batista. **Igreja contemporânea: encontro com a modernidade**. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **O Mundo dos Jovens**. São Paulo: Loyola, 2ª edição, 1983.

_____. **Jovens em tempo de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **A religião no início do milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar**. Campinas: Autores Associados, 1996.

PIERUCCI, Antonio F. Católicos: Secularização e mudança na Igreja. In: **Sociologia da Religião e Mudança Social**. **SOUZA**, Beatriz M. de & **MARTINO**, Luís Mauro S.(orgs.).São Paulo: Paulus, 2004.

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro no Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2ª. Edição, 1998.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia; **DICK**, Hilário. **Evangelização da Juventude: contexto, conseqüências e desafios**. Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude (RECIJU), Setor Juventude (CNBB), Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU), 2008. Disponível em: www.casadajuventude.org.br .

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n.67, pp.14-23, 2005.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Tradução José Carlos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. A psicologia social das religiões mundiais. In: **Ensaio de Sociologia** (orgs) H. H. Gerth e Ch. W. Mills. Rio da Janeiro, Zahar, 1982.



» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina